Apresentação Oral

SALA 5 – MEDICINA VETERINÁRIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: https://meet.google.com/ydx-pqyj-jfj

PROFESSORES AVALIADORES: Prof. Esp. Evandro Henrique Silva Santos e Prof. Esp. Ygor Garcia de Oliveira

25. EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA EM EQUINOS NO CENTRO-OESTE DO BRASIL: Análise de casos e focos entre 2015 E 2023

Bruno Campos Falco; Mariane Ferreira Franco Ennes

RESUMO
O presente estudo analisou o perfil epidemiológico da anemia infecciosa equina (AIE), do mormo e da raiva em equinos na região Centro-Oeste do Brasil entre 2015 e 2023. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e retrospectiva, com dados obtidos em sistemas oficiais de informação em saúde animal do Ministério da Agricultura e Pecuária, referentes a Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Foram calculadas frequências absolutas e relativas e taxas de incidência por 10.000 equinos. No período, foram registrados 9.151 casos distribuídos em 3.343 focos de AIE, 280 casos em 140 focos de mormo e 151 casos em 119 focos de raiva. Mato Grosso concentrou a maior proporção dos registros de AIE e mormo, enquanto Goiás apresentou a maior participação nos registros de raiva. A AIE apresentou pico em 2015, com 74,41 casos por 10.000 equinos em Mato Grosso e 35,00 na região, seguida de redução das taxas ao longo do período, com oscilações nos anos finais. O mormo manteve taxas baixas em todo o período, variando de 0,04 a 0,91 caso por 10.000 equinos, enquanto a raiva apresentou variações anuais de baixa magnitude, entre 0,29 e 0,88 caso por 10.000 equinos, sem tendência definida de aumento ou redução.

PALAVRAS-CHAVE: doenças infecciosas; anemia infecciosa equina; mormo; raiva; notificação compulsória.

26. MANEJO DE NOVILHAS SUPERPRECOCES: Caracterização das práticas nutricionais, reprodutivas, sanitárias e ambientais

Ana Carolina Cabianca de Vasconcellos; Mariane Ferreira Franco Ennes

RESUMO
O presente estudo caracteriza as práticas nutricionais, reprodutivas, sanitárias e

ambientais adotadas na criação de novilhas superprecoces em propriedades participantes de um programa de melhoramento genético. A pesquisa possui caráter observacional, transversal e descritivo e utilizou questionário eletrônico composto por 42 questões. O estudo incluiu propriedades que submeteram novilhas Nelore classificadas como superprecoces à estação reprodutiva 2025/2026, considerando-se idade ao primeiro parto de até 25,9 meses. Das 70 propriedades convidadas, 23 responderam ao questionário e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 21 compuseram a amostra final. Os dados coletados foram organizados e apresentados de forma descritiva, por meio de frequências, percentuais e valores médios. Em média, 416 novilhas por propriedade foram submetidas à estação reprodutiva, com idade média de 13,1 meses ao início da reprodução e taxa final média de prenhez de 74,2%. Durante a recria, 81% das propriedades utilizaram sistema a pasto e 76,2% forneceram suplementação proteico-energética. Na estação reprodutiva, 90,5% mantiveram as novilhas a pasto e 71,4% utilizaram suplementação proteico-energética. A inseminação artificial em tempo fixo foi utilizada como única estratégia reprodutiva em 57,1% das propriedades, e 42,9% associaram a técnica ao touro de repasse. Entre as práticas sanitárias e ambientais, 90,5% realizaram vacinação reprodutiva, todas adotaram vermifugação periódica e 90,5% disponibilizaram sombra natural. A partir da análise dos dados coletados, observou-se diversidade nas práticas nutricionais e reprodutivas adotadas pelas propriedades, além da adoção frequente de determinadas práticas sanitárias e ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: precocidade sexual; nelore; taxa de prenhez; melhoramento genético; reprodução bovina.

27. SIALOCELE MANDIBULAR EM CÃO: Relato de caso

Talita Oliveira Queiroz; Gabriela Odorcick dos Santos; Juliano Miguel Martins Júnior

RESUMO

A sialocele, também denominada mucocele salivar, é uma afecção caracterizada pelo extravasamento e acúmulo de saliva nos tecidos adjacentes em decorrência da ruptura de glândulas ou ductos salivares. Em cães, pode manifestar-se como aumento de volume cervical ou submandibular e, conforme sua extensão e localização, ocasionar sinais clínicos como dificuldade respiratória. O diagnóstico baseia-se no histórico clínico, exame físico e exames complementares, com destaque para a punção aspirativa. O tratamento definitivo consiste na remoção cirúrgica da glândula acometida. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de sialocele mandibular em um cão da raça poodle, macho, com seis anos de idade e 5,8 kg. Na avaliação clínica, observa-se aumento de volume submandibular bilateral associado à dificuldade respiratória. A punção aspirativa revela conteúdo compatível com saliva e auxilia no diagnóstico. Os exames laboratoriais pré-operatórios evidenciam trombocitopenia, leucopenia, aumento da fosfatase alcalina e resultado positivo para leishmaniose. Diante dos achados clínicos e diagnósticos, realiza-se a sialoadenectomia da glândula submandibular acometida por abordagem ventral. No período pós-operatório, prescrevem-se doxiciclina, Sindolor® e prednisolona durante cinco dias. O acompanhamento clínico demonstra adequada cicatrização da ferida cirúrgica, regressão completa do aumento de volume submandibular e melhora

significativa do padrão respiratório, sem complicações clínicas ou sinais de recidiva. Conclui-se que, no caso relatado, a sialoadenectomia proporciona resolução do quadro clínico e recuperação pós-operatória satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: sialocele; mucocele salivar; cão; cirurgia veterinária; sialoadenectomia.

28. HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CÃES

Ana Caroline Garcia Queiroz; Fernanda Donato Maia

RESUMO
O hemangiossarcoma esplênico é um tumor maligno de origem vascular, marcado pela multiplicação descontrolada de células endoteliais e alta propensão para invasão e metástase. Trata-se de uma das neoplasias mais comuns no baço de cães, afetando principalmente animais de meia-idade a idosos, de médio a grande porte. Raças como Pastor Alemão, Golden Retriever, Labrador Retriever e Boxer são especialmente destacadas. O objetivo deste estudo foi discutir os principais aspectos do hemangiossarcoma esplênico em cães, abrangendo epidemiologia, fatores de risco, fisiopatologia, sinais clínicos, diagnóstico, estadiamento, tratamento e prognóstico. A doença geralmente evolui de forma silenciosa, sendo frequentemente diagnosticada somente após a ruptura da massa esplênica e o subsequente hemoperitôneo. Os principais sinais clínicos incluem fraqueza, letargia, anemia, palidez das mucosas, distensão abdominal, taquicardia e colapso. O diagnóstico é feito por meio da avaliação clínica, testes laboratoriais e técnicas de diagnóstico por imagem, com destaque para a ultrassonografia abdominal. A confirmação definitiva, por outro lado, é obtida por meio do exame histopatológico. O tratamento é principalmente paliativo, com a esplenectomia sendo a principal intervenção cirúrgica, normalmente combinada com quimioterapia. Embora tenha recebido tratamento, o prognóstico continua sendo ruim devido à alta incidência de metástases e recidivas. Assim, o monitoramento regular de cães mais velhos e de raças predispostas pode ajudar na detecção precoce da doença e permitir intervenções antes que surjam complicações sérias.

PALAVRAS-CHAVE: hemangiossarcoma; neoplasia; tratamento; massa esplênica; metástase.

29. BRUCELOSE BOVINA: IMPLICAÇÕES REPRODUTIVAS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

Pedro Henrique Vilalba Silva; Fernanda Donato Maia

RESUMO
A brucelose bovina é uma enfermidade infecciosa crônica de grande impacto para a pecuária e a saúde pública, causada principalmente pela bactéria Brucella abortus. Caracteriza-se por provocar distúrbios reprodutivos significativos, como abortos, infertilidade e redução da eficiência produtiva, gerando prejuízos econômicos expressivos. Além disso, por se tratar de uma zoonose, representa risco à saúde humana. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento

bibliográfico sobre as implicações reprodutivas da doença e as principais estratégias de controle. Foram abordados aspectos relacionados à etiologia, sinais clínicos, formas de transmissão, diagnóstico e métodos de profilaxia, com destaque para a importância da vacinação, diagnóstico laboratorial e medidas de biossegurança. Também foi discutido o papel do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT) como ferramenta fundamental na redução da prevalência da enfermidade no Brasil. A doença pode causar abortos no terço final da gestação, retenção de placenta, nascimento de bezerros fracos, infertilidade e aumento do intervalo entre partos, comprometendo os índices reprodutivos e a rentabilidade dos sistemas de produção. O controle depende da vacinação, diagnóstico, eliminação de animais positivos, biossegurança e vigilância epidemiológica. Portanto, a adoção integrada dessas medidas é essencial para reduzir a prevalência da enfermidade, melhorar a eficiência produtiva dos rebanhos e proteger a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: *Brucella abortus*; PNCEBT; zoonose.

30. MECANISMOS DE AÇÃO E EFICÁCIA TERAPÊUTICA DA MILTEFOSINA E DO ALOPURINOL NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA

Giovanna Palhari Lins; Fernanda Donato Maia

RESUMO
A leishmaniose visceral canina é uma enfermidade parasitária crônica causada por *Leishmania infantum*, protozoário transmitido por flebotomíneos e considerado de grande importância para a Medicina Veterinária e para a saúde pública. A doença apresenta ampla distribuição no Brasil e pode manifestar-se por meio de alterações dermatológicas, emagrecimento progressivo, linfadenomegalia, alterações hematológicas, comprometimento renal e diversas manifestações sistêmicas. O diagnóstico baseia-se na associação entre avaliação clínica, exames laboratoriais e métodos específicos de detecção do parasito ou de anticorpos circulantes. Entre as alternativas terapêuticas disponíveis, destacam-se a miltefosina e o alopurinol, medicamentos amplamente utilizados no controle da infecção. A miltefosina apresenta ação leishmanicida, atuando diretamente sobre estruturas celulares do parasito e promovendo redução significativa da carga parasitária. O alopurinol exerce ação leishmaniostática por interferir no metabolismo das purinas, reduzindo a multiplicação da Leishmania e contribuindo para o controle prolongado da doença. A associação desses fármacos favorece melhora clínica, diminuição das recidivas e aumento da sobrevida dos pacientes. Apesar dos avanços terapêuticos, a eliminação completa do parasito ainda representa um desafio, tornando indispensáveis o monitoramento clínico e laboratorial contínuo, a adoção de medidas preventivas e o acompanhamento veterinário permanente. O tratamento adequado, aliado às estratégias de controle epidemiológico, contribui para a redução dos impactos da leishmaniose visceral canina sobre a saúde animal e humana.

PALAVRAS-CHAVE: *Leishmania infantum*; miltefosina; alopurinol; leishmaniose visceral canina; tratamento.